

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO EM SAÚDE
(Modalidade a Distância)**

EMANUELA BARRETO BRUNONI

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO CUIDADOR DE
IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA:
UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO INDEXADA NA
BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE, 2000-2014**

Serafina Corrêa

2015

EMANUELA BARRETO BRUNONI

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO CUIDADOR DE
IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA:
UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO INDEXADA NA
BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE, 2000-2014**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial ao Curso de Especialização de Gestão em Saúde, modalidade a distância, no âmbito do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), da Escola de Administração/UFRGS- Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Professor Orientador: Dr. Celmar Corrêa de Oliveira

Tutor Orientador a distância: Gimerson Erick Ferreira

Serafina Corrêa

2015

RESUMO

Com aumento da expectativa de vida da população observa-se um aumento significativo da população idosa no Brasil e no mundo, aumentando assim a demanda por cuidadores de idosos. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a produção indexada na Biblioteca Virtual de Saúde quanto ao tema organização do trabalho do cuidador. Utilizou-se como método uma revisão das bases da Biblioteca Virtual da Saúde, a partir dos descritores: “Serviços de Saúde”; “Enfermagem Geriátrica”; “Doenças do Trabalho”; “Gestão em Saúde”; “Saúde do Trabalhador”, publicados no período de 2000 a 2014. Tendo como resultado um total de 1445 artigos, após leitura sistemática dos títulos e resumos, restaram 10 artigos classificados em três categorias: a) Conhecimento do cotidiano dos cuidadores de idosos; b) Ambiente e condições de trabalho; c) Educação continuada. Assim pode-se concluir que diversas são as bibliografias focadas na área do cuidado com a pessoa idosa apontando a tendência do cuidado específico. A otimização da organização e do gerenciamento do trabalho podem amenizar e melhorar as condições de quem cuida ou é cuidado. Pequenas intervenções como proporcionar educação continuada, valorização e um ambiente de trabalho em condições adequadas podem trazer benefícios significativos para estes trabalhadores. Estratégias defensivas apontadas pelos cuidadores vêm em direção à parte emocional, ou seja, na felicidade de se fazer o que se gosta tendo como retorno o proporcionamento do cuidado a uma pessoa mais experiente.

Palavras Chave: Cuidadores; Serviços de Saúde para Idosos; Políticas; Planejamento e Administração em Saúde; Gestão em Saúde.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	19
QUADRO 1	20

SUMÁRIO

RESUMO	3
1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral	8
2.2 Objetivos Específicos	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 O processo de envelhecimento	9
3.1.2 O envelhecimento e as Instituições de Longa Permanência	10
3.2 O processo de cuidar de quem cuida	11
3.3 Fatores de risco para o acometimento no processo do cuidar	12
3.4 Principais patologias acometidas pelos cuidadores de idosos	13
4 MÉTODO.....	15
5 RESULTADOS.....	16
Quadro 01 – Quadro demonstrativo evidenciando os artigos pesquisados	17
6 DISCUSSÃO.....	21
6.1 Conhecimento do cotidiano dos cuidadores de Idosos	22
6.2 Ambiente e condições de trabalho.....	23
6.3 Educação Continuada para os profissionais	24
7 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida da população, observa-se um aumento significativo da população idosa no Brasil e no mundo, tendo como consequência o aumento na demanda por cuidadores prestadores de serviços a essa população.

Uma das alternativas que vem crescendo dentro desse cenário são as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) onde os idosos encontram um serviço qualificado para atender as suas necessidades, com profissionais capacitados, enquadrados dentro da legislação vigente. A busca por alternativas ou ações para melhorar o desempenho dentro do ambiente de trabalho torna-se um desafio muito importante para os gestores destas instituições, pois os idosos necessitam de muita atenção, apoio e carinho e, quem proporciona isso são os profissionais que atuam diariamente ao lado deles em quem procura um refúgio para manter a qualidade de vida. Proporcionar medidas de qualidade de trabalho para os cuidadores é uma importante ferramenta para o rendimento destes no cuidado com os idosos.

De acordo com Miggot (2000), o cenário do trabalho contemporâneo apresenta-se em constante fluidez, movimento e flexibilidade, onde o trabalhador passa a moldar-se às exigências sempre mutantes, presentes nos mais diversos setores, afetando os modos de trabalhar e de viver destes sujeitos.

Segundo Dejours (2004), no trabalho em saúde visualiza-se uma fonte de prazer e de sofrimento, pois, embora a rotina dos profissionais que atuam nas instituições de saúde mostre-se em determinados momentos gratificante pela sensação de proporcionar bem-estar ao outro, em outros momentos pode mostrar-se desgastante, cansativa, gerando sofrimento físico e mental a estes profissionais. Em se tratando do cuidado com idosos em situação asilar, esta realidade ainda é mais delicada. Em muitas situações estes pacientes encontram-se em condições físicas, mentais, sociais e afetivas de vulnerabilidade, ou mesmo de abandono. Logo, presume-se que a carga de trabalho dos profissionais que cuidam destes idosos é demasiadamente maior, visto que requer uma atenção especial a estas pessoas, submetendo-se, por vezes, mesmo que de modo inconsciente, a condições de desgaste físico e emocional.

Para Dejours (2004), esta configuração demanda dos gestores destes serviços, um posicionamento diferenciado que possibilite visualizar estes aspectos e adotar mecanismos que subtraíam as vivências de sofrimento, de maneira a possibilitar a criação de uma nova atmosfera no ambiente de trabalho a partir do sofrimento compartilhado. Para tanto, o gerenciamento de pessoal deve ir além dos imperativos contemporâneos que demandam uma

entrega sem precedentes ao trabalho buscando espaços de cooperação e de escuta entre os profissionais no sentido de mobilizar novas estratégias de defesa e de promover modos mais saudáveis de adaptação e de superação.

Para Miggot (2000), a criação da RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, que normatizou as Instituições de Longa Permanência para Idosos, proporcionou melhorias na qualidade do cuidado para os idosos e uma maior interação social para aqueles que estão saudáveis. Entretanto, depara-se com a necessidade de investigar o gerenciamento de pessoal nestas instituições, já que as vivências de prazer e de sofrimento dos profissionais que cuidam de idosos em situação asilar têm relação com suas atividades interventivas. Acredita-se que o suporte dado a estes profissionais deva ir além do desenvolvimento de melhores práticas abordando também os modos de organização e gerenciamento desse trabalho.

Baseado no contexto da necessidade ativa do idoso, para o profissional que atua diretamente com ele, diversos são os pontos a serem observados para a manutenção do bem estar biopsicossocial do idoso. Como a população idosa está crescendo em diversos países, as pesquisas realizadas dentro da temática estão cada vez mais visíveis, como nos textos descritos por Vecchia (2005) e Souza & Figueredo (2003). Assim, através da revisão integrativa de artigos publicados, ligados aos cuidadores de idosos de Instituições de Longa Permanência, buscou-se apontar os aspectos referentes aos fatores de risco que podem influenciar no cuidado com os idosos institucionalizados. Após análise de pesquisas, procurou-se apontar os aspectos que podem ser enquadrados na rotina dos profissionais, ocasionando prejuízos para a qualidade do serviço prestado ao idoso.

Conhecendo as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de idosos que atuam em Instituições de Longa Permanência, apontaram-se estratégias preventivas para a melhoria na qualidade do cuidado aos idosos, constatando que essa depende das condições de trabalho as quais os cuidadores são submetidos.

Apontar e buscar intervenções tanto na organização quanto qualificação do trabalho pode influenciar na qualidade do serviço prestado, melhorando assim a qualidade de vida daquele que necessita do cuidado.

Presume-se que esta pesquisa poderá contribuir, a partir de seus resultados, para a importância de espaços de discussão como mobilizadores e potencializadores da saúde destes profissionais, favorecendo o fortalecimento do sentimento de equipe e aproximando-os das vivências no ambiente de trabalho. Além de possibilitar aos gestores destes serviços um olhar além do foco da produção, criando oportunidades de desenvolver ações gerenciais que favoreçam a efetividade e a satisfação dos profissionais e usuários.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar a produção indexada na Biblioteca Virtual de Saúde quanto ao tema organização do trabalho do cuidador em Instituição de Longa Permanência, 2000-2014.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Sistematizar a produção existente em periódicos nacionais no período de 2000 a 2014;
- b) Apresentar as repercussões relacionadas ao gerenciamento do trabalho em Instituições de Longa Permanência;
- c) Identificar as estratégias defensivas utilizadas pelos cuidadores de idosos destas instituições para evitar o sofrimento no trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora se constitua um processo natural, o envelhecimento não ocorre de forma generalizada. Cada idoso é um ser único, que, ao longo do seu curso de vida, foi e continua sendo influenciado por acontecimentos de ordem biológica, psicológica, social, cultural, que interferem no seu modo de viver.

O referencial teórico apresentado foi embasado em revisão de literatura, abordando assuntos relativos ao processo de envelhecimento, Instituições de Longa Permanência para Idosos, cuidado e dificuldades do cuidador.

3.1 O processo de envelhecimento

Para Organização Mundial da Saúde (1999), o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem crescendo a cada dia. Em países periféricos, esse aumento vem ocorrendo em um espaço de tempo mais curto em relação aos países centrais. O aumento da proporção do número de idosos ocorre devido a dois motivos principais: a diminuição da mortalidade devido ao aumento da expectativa de vida e pela queda da fecundidade.

Para Silva (2009), o envelhecimento é considerado biológico e natural devido uma série de transformações que ocorrem no corpo do indivíduo. A utilização desse único fator é insuficiente para definir a velhice e o seu cunho histórico, sendo também um fenômeno cultural e social ligado ao comportamento psicossocial dos indivíduos ao longo dos tempos, expressado e estudado através dos comportamentos, culturas, atitudes, gestos e pensamentos que ocorreram em diferentes épocas.

Segundo Mendes (2005), no Brasil, o número de idosos é elevado em virtude da melhoria da qualidade de vida, somada à diminuição das taxas de natalidade e de mortalidade, além dos avanços na área da saúde. Estima-se que, a partir de 2025, o Brasil se torne o sexto país em indivíduos na faixa etária de 60 anos ou mais, representando aproximadamente 13% da população.

As transformações no perfil epidemiológico evidenciam o predomínio de doenças crônico-degenerativas que podem comprometer a autonomia do idoso, exigindo a presença de um cuidador para prestar-lhe assistência contínua.

Para o Ministério da Saúde (2007), muitas pessoas idosas são acometidas por doenças e agravos crônicos não transmissíveis (DANT) - estados permanentes ou de longa

permanência - que requerem acompanhamento constante, pois em razão da sua natureza, não têm cura. Essas condições crônicas tendem a se manifestar de forma expressiva na idade mais avançada e, frequentemente estão associadas à comorbidades, podendo gerar um processo incapacitante, afetando a funcionalidade das pessoas idosas e dificultando ou impedindo o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente.

Ainda que não sejam fatais, essas condições geralmente tendem a comprometer de forma significativa a qualidade de vida dos idosos.

O envelhecimento ativo e saudável é o grande objetivo nesse processo. Se considerarmos saúde de forma ampliada, torna-se necessária alguma mudança no contexto atual em direção à produção de um ambiente social e cultural mais favorável para população idosa. (MENDES, 2005).

3.1.2 O envelhecimento e as Instituições de Longa Permanência

Para Souza (2007), a longevidade é considerada uma conquista para muitas pessoas, porém junto com anos de experiência, surgem fatores que dificultam a qualidade de vida das pessoas idosas, como problemas de saúde física e mental que comprometem a sua independência, fazendo com que muitas famílias não consigam prestar o cuidado adequado e procurem instituições preparadas para realizá-lo.

O envelhecimento populacional é considerado um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, tendo início em países desenvolvidos com acentuado crescimento.

Para Camarano e Kanso (2010), o envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental estão requerendo que os “asilos” deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde, ou seja, ofereçam algo mais que um abrigo. Para tentar expressar a nova função híbrida dessas instituições, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da denominação Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Na verdade, as instituições não se autodenominam ILPI's. Para a Anvisa, ILPI's são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.

As Instituições de Longa Permanência frequentemente possuem aspecto negativo. Até pouco tempo atrás eram identificadas como asilos e locais onde os idosos eram abandonados. Segundo Souza (2007), no Brasil no século XIX, os asilos misturavam pobres,

desamparados, abandonados, idosos e doentes mentais, com o objetivo de afastá-los da sociedade.

A realidade do século XXI nos remete a pensar na melhor maneira de passar a velhice com qualidade, pois não é necessário que o idoso esteja morando em casa para receber carinho e afeto. Um local capacitado e com profissionais habilitados pode proporcionar uma melhor qualidade de vida ao idoso.

3.2 O processo de cuidar de quem cuida

Para Miggott (2000), o cuidado é algo inerente ao ser humano. Cuidamos e somos cuidados desde o momento em que nascemos. Historicamente, o cuidado está intimamente relacionado ao cuidado materno, feminino: as mães cuidam dos filhos, dos esposos, da família. Segundo o mesmo autor, cuidar pode ser entendido como atividades de apoio, facilitação, capacitação, ajuda, atenção, troca de ideias, tomada de decisões. São atividades que promovem ou mantêm o bem-estar, sendo considerada uma necessidade e um recurso do ser humano.

Assim pode-se concluir que, para um cuidado adequado ao próximo, o cuidador deve ter condições para proporcioná-lo da melhor maneira, principalmente quando se fala de trabalhadores que atuam diretamente com idosos institucionalizados, os quais demandam não somente atenção física, mas também de carinho e de afeto.

Os fatores que prejudicam o processo de cuidar podem ser vistos na ordem física ou emocional. Para Ribeiro (2009), o cuidado ao idoso institucionalizado demanda uma atenção contínua para que nenhum aspecto seja negligenciado. No Brasil, a avaliação da qualidade dos cuidados oferecidos nas Instituições de Longa Permanência não é feita de forma sistemática, apontando resultados conflitantes. A qualidade do cuidado é um termo de difícil definição e se refere a julgamentos de valores aplicados a determinados aspectos, propriedades, ingredientes ou dimensões do cuidado.

Para Camargo (2010), cuidar de idosos acarreta aos profissionais elevadas exigências, levantando questões relacionadas à sua saúde, além de ser comum que estes indivíduos apresentem níveis elevados de estresse, não estando às instituições, na maioria das situações, preparadas para lidar com os problemas apresentados pelos seus colaboradores.

Para a mesma autora, são os técnicos da área da geriatria e, sobretudo, os mais novos, que apresentam maiores dificuldades em lidar com situações desfavoráveis. Este fato

deve-se principalmente à sua falta de experiência e pouca eficiência. Por sua vez, os técnicos mais velhos apresentam dificuldades na tomada de decisão e fadiga psicológica, bem como pensamentos disfuncionais ou atitudes desajustadas.

Em suma, o ato de cuidar de idosos obriga os trabalhadores da área a elevadas exigências diárias e a um enorme desgaste emocional, que poderá influenciar fortemente na sua saúde física e mental. Em situações extremas, estas condições poderão desencadear estresse ocupacional e *burnout*. Para Simões (2012), o *burnout* é uma perturbação psicológica, provocando no indivíduo exaustão física e mental, prejudicando a sua capacidade para trabalhar.

3.3 Fatores de risco para o acometimento no processo do cuidar

O trabalho implica em tarefa e atividade. A tarefa constitui-se no que é prescrito para ser feito e a atividade no que é efetivamente realizado pelo trabalhador ao executar a tarefa. Segundo Dejours (2004), a atividade real contém reajustes dos modos operacionais na tentativa de se aproximar das exigências impostas pela tarefa.

Para Silva (2009), o cuidador é a pessoa envolvida no processo de cuidar do outro, assumindo tarefas de cuidador, atendendo as necessidades e se responsabilizando por ele, podendo se tornar no dia a dia uma tarefa árdua. O idoso demanda muito em suas atividades rotineiras como, auto cuidado, saúde, alimentação e apoio psicológico. Para poder atender a essas necessidades, o profissional deve ter um bom suporte psicológico.

Segundo Silva (2009), ao desempenhar o papel de cuidador os profissionais são submetidos às cobranças de familiares e de vizinhos, no que se diz respeito à integridade do ser cuidado, que requer atividades manuais, higienização, alimentação apropriada, administração de medicamentos, banho de sol, carinho, amor e afeto. Pouco é oferecido ao cuidador para praticar o cuidado e não são raros os casos de adoecimento.

Segundo Brito (2009), fatores como patologias físicas ou psíquicas, bem como sobrecarga de trabalho ou falta de reconhecimento pelo serviço prestado podem sim ocasionar queda na produtividade deste profissional, resultando na má qualidade do atendimento ao idoso. A sobrecarga vivenciada pelo cuidador pode ser subjetiva, expressa pelo estresse físico e mental, e objetiva ao expressar as dificuldades sociais advindas do ato de cuidar.

Para o mesmo autor o cuidador frente ao processo de cuidar pode desencadear uma condição de cronicidade, referente aos desgastes vivenciados pelas suas dificuldades na

prática de cuidar. Quando esses desgastes não são considerados e amenizados, podem levá-lo à condição de pessoa a ser cuidada.

Segundo Bicalho & Lacerda (2008), o cuidador apresenta, por vezes, dificuldades e despreparo ao desenvolver o cuidado, podendo acarretar problemas físicos, psíquicos e sociais no seu dia a dia. Essa situação reflete negativamente no seu bem estar, comprometendo sua própria saúde em benefício do outro. Os profissionais de saúde, em geral, estão preparados para atuarem junto ao doente, entretanto, esquecem-se do indivíduo que está diretamente ligado a esta pessoa, que por sua vez, também necessita de apoio e de orientações. Quando o cuidador está qualificado para desempenhar o papel junto ao idoso e, ainda, é assistido devidamente em suas necessidades básicas e de saúde, reflete diretamente no bem estar do ser cuidado/família e do próprio cuidador.

Dessa forma, são necessárias intervenções junto aos cuidadores nos diferentes níveis (físico, psicológico, social e financeiro), gerando assim uma valorização pessoal e profissional. Intervenções que foquem questões relacionadas com a melhoria do ambiente de trabalho, educação continuada, aspectos emocionais e físicos também contribuem para a melhor qualidade de vida do cuidador.

Para Camargo (2010), existem amortecedores para pressões externas, como ajuda instrumental, cognitiva e emocional, oferecidas por redes de apoios formais ou informais, conhecimentos e habilidades do cuidador e estratégias de enfrentamento. No Brasil ainda existem poucos dados sobre o contexto do cuidado, como perfil do cuidador e redes de apoio.

A importância de se estabelecer uma rede de apoio aos cuidadores, sejam eles informais ou formais, irá estabelecer a qualidade do serviço prestado. Profissionais satisfeitos geram um melhor rendimento dentro do contexto do cuidado satisfatório.

3.4 Principais patologias acometidas pelos cuidadores de idosos

A rotina desgastante e a falta de estrutura adequada para quem realiza o cuidado com a pessoa idosa pode desencadear diversos problemas de ordem física ou psíquica. As principais patologias estão relacionadas a problemas musculoesqueléticos e de ordem emocional como ansiedade, angústia e depressão, que, na maioria das vezes, está relacionada à sobrecarga de trabalho.

Segundo Caneiro (2009), entre as dificuldades enfrentadas na prática profissional constam como principais itens a falta de treinamentos ou desmotivação profissional, a dor

relacionada ao sistema musculoesquelético e a percepção dos mesmos necessitam do cuidado em alguma etapa da vida. Neste contexto, noções de ergonomia e educação em saúde poderiam nortear melhor os serviços de cuidado relacionado à saúde do idoso.

Segundo o Ministério da Saúde (2007), as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são por definição fenômenos relacionados ao trabalho. São danos decorrentes da utilização excessiva impostos ao sistema musculoesquelético e da falta de tempo para recuperação. Caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas concomitantes ou não, de aparecimento insidioso, geralmente nos membros superiores, tais como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga. Abrangem quadros clínicos do sistema musculoesquelético, adquiridos pelo trabalhador submetido a determinadas condições de trabalho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2009 define que as perturbações musculoesqueléticas foram responsáveis por mais de 10% de todos os anos perdidos por invalidez. No Brasil, desde meados dos anos 2000, os distúrbios musculoesqueléticos estão em primeiro lugar dentre as doenças relacionadas ao trabalho registradas pela Previdência Social. Dos benefícios acidentários concedidos pelo INSS, de 2006 para 2007, houve um salto de 19.956 para 95.473, fato desvelado pela implementação do critério epidemiológico no reconhecimento de acidentes e de doenças ocupacionais, o que comprovou haver subnotificação.

Os problemas relacionados ao sistema musculoesquelético estão intimamente ligados à falta de condições estruturais relacionados ao ambiente de trabalho, algumas precauções por parte das instituições, como: cama na altura adequada e cadeiras de rodas em bom estado de conservação poderiam amenizar as consequências dessas condições. Porém as patologias não estão situadas somente na ordem física, mas também na ordem emocional.

Segundo Gratão (2012), a sobrecarga gerada pelos cuidadores pode acarretar o desenvolvimento de sintomas psiquiátricos, fadiga e uso de medicamentos psicotrópicos de forma crônica.

A manutenção da saúde, a valorização profissional e as condições de trabalho são itens destacados no processo do cuidado de quem cuida. Proporcionar condições de saúde para o cuidador é garantir que ele irá desempenhar sua função de forma satisfatória.

4 MÉTODO

A revisão da literatura foi realizada utilizando as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca de dados foi realizada pelo pesquisador (seguindo os critérios de inclusão e exclusão), buscando artigos dos últimos 14 anos (2000 a 2014).

As questões que nortearam o estudo foram as dificuldades relacionadas ao ambiente de trabalho e as ações de prevenção e qualidade de trabalho para profissionais que atuam em Instituições de Longa Permanência.

A revisão foi desenvolvida em cinco etapas, dentre elas a formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados, orientando-se pela seguinte questão: quais os fatores de risco que podem prejudicar o cuidado com idosos institucionalizados?

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais que respondem à questão norteadora, com resumos apresentados na base de dados. E os critérios de exclusão foram: editoriais e artigos de revisão da literatura que não respondem a questão norteadora.

Os descritores utilizados na busca foram: “Serviços de Saúde”; “Enfermagem Geriátrica”; “Doenças do Trabalho”; “Gestão em Saúde”; “Saúde do Trabalhador”, conforme as descrições de cada um pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Empregaram-se, juntamente, os operadores booleanos “AND” ou “OR”, resultando no total de 1.445 artigos.

Para otimização da pesquisa foram realizadas combinações entre descritores e termos livres. Assim, a estratégia específica para o cruzamento e a busca dos artigos utilizou as seguintes sintaxes: “cuidadores”, “educação em saúde”, “cuidadores de idosos” e “doenças osteomusculares”.

A seleção dos artigos para análise foi realizada primeiramente pela leitura dos títulos. Aqueles que não atenderam ao objetivo da pesquisa foram excluídos. Dos restantes, foi realizada a leitura dos resumos de todos os estudos encontrados na busca em cada base de dados. Foram descartados os artigos cujos resumos não entraram em consonância com a proposta desta revisão. O passo seguinte foi selecionar os artigos na íntegra e analisá-los. Realizou-se, ainda, a busca manual das listas de referências dos artigos incluídos na revisão.

Por se tratar de uma revisão de textos existentes e disponíveis sobre a temática, não foi necessária sua submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa.

5 RESULTADOS

A busca nas bases dos dados estabelecidos resultou em 1445 artigos. Após leitura sistemática dos títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para revisão, conforme sistemática do fluxograma a seguir.

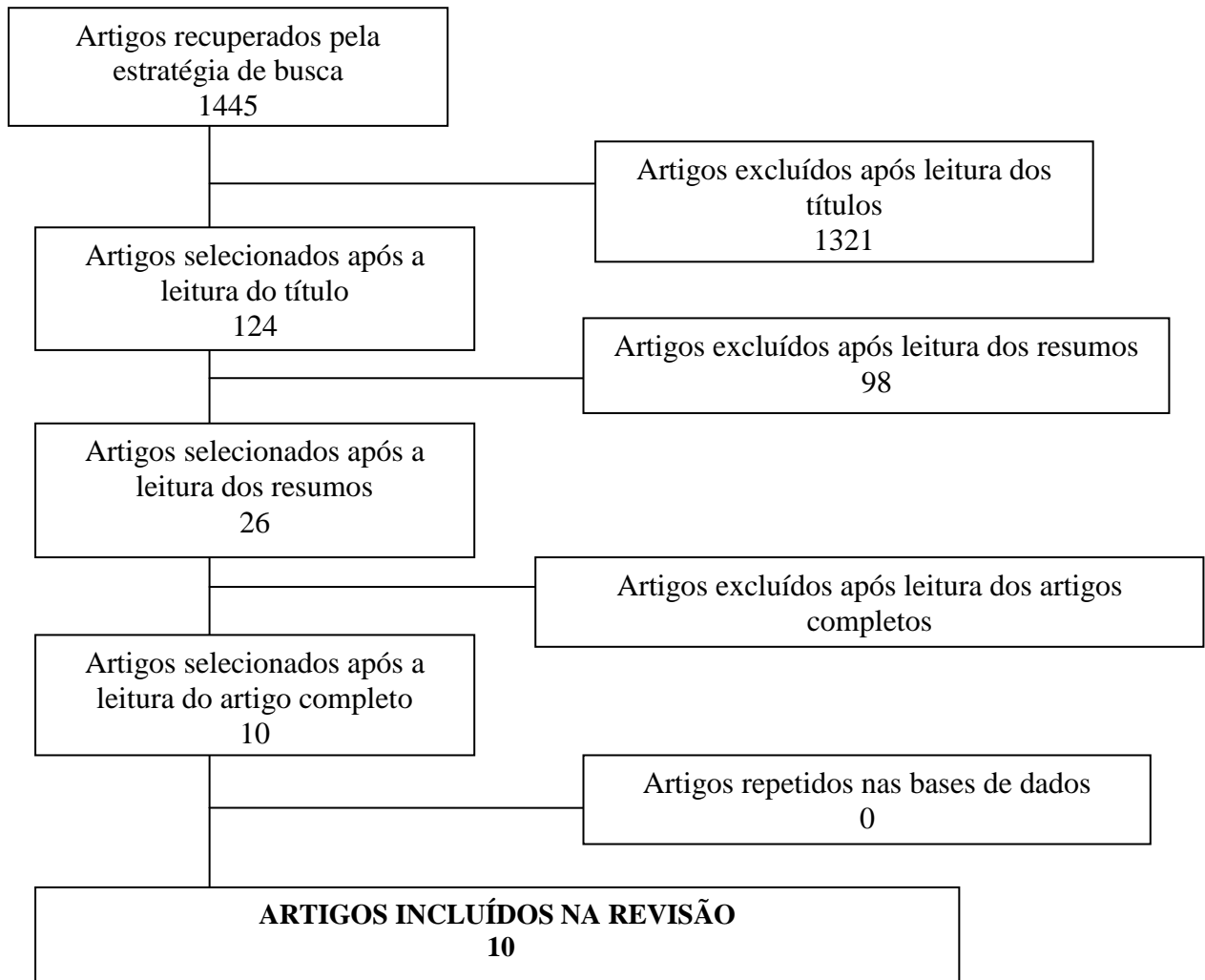


Figura 1 - Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados

Visando uma melhor descrição dos resultados, os artigos selecionados foram organizados segundo ano, local, objetivo, amostragem, método utilizado e resultados, conforme detalhamento do quadro 1.

Quadro 01 – Quadro demonstrativo evidenciando os artigos pesquisados

FONTE	OBJETIVO	AMOSTRAGEM	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ribeiro et al. 2006	Avaliar o perfil dos cuidadores de idosos de ILPI filantrópicas e privadas.	181 cuidadores, sendo 98 em entidades filantrópicas e 83 privadas.	Estudo observacional, do tipo transversal, realizado com cuidadores de idosos de Instituições de Longa Permanência.	Os resultados deste estudo mostram as diferenças entre os perfis dos cuidadores de idosos que podem ter implicações importantes na assistência aos idosos. Demonstrou que os cuidadores permanecem pouco tempo na instituição devido ao estresse do ambiente. Esse estudo indica a necessidade da elaboração de políticas para a capacitação de funcionários que atuam nestas instituições.
Ribeiro et al. 2009	Avaliar a razão cuidador/idoso, na sua formação em serviço, satisfação, dificuldades na função e atividades executadas.	181 cuidadores de idosos que atuam em ILPI's.	Estudo observacional, do tipo transversal, realizado com cuidadores de idosos de Instituições de Longa Permanência.	Este estudo apontou problemas em relação à estrutura e à prestação de serviços aos idosos. Nestas instituições os profissionais possuem pouca formação técnica dificultando o processo do cuidar.
Gratão et al 2012	Descrever a sobrecarga e o desconforto emocional dos cuidadores de idosos.	124 cuidadores.	Estudo epidemiológico, descritivo e transversal.	Este estudo demonstrou carga horária de 1, 2 ou 3 horas de trabalho, ocasionando uma sobrecarga de trabalho, gerando problemas psíquicos como queixas somáticas diversas e em relação ao desconforto emocional demonstrou correlação positiva.
Pinto et al. 2013	Investigar estratégias de enfrentamento de estresse de cuidadores de idosos.	20 cuidadoras de idosos.	Estudo descritivo de correlação.	Contatou-se que as habilidades sociais e estratégicas de enfrentamento de estresse afetam significativamente o bem estar psicológico dos cuidadores e que o uso de habilidades sociais está relacionado com “a percepção de menor sobrecarga de trabalho e de melhor qualidade de relação entre cuidador e idosos”.

Colome et al. 2011	Conhecer as características e o trabalho de cuidadores institucionalizados, identificando as dificuldades enfrentadas no cotidiano.	Amostra de 11 cuidadores que atuam em ILPI's.	Estudo exploratório-descritivo.	Os resultados apontam tendências atuais do perfil dos cuidadores de idosos sejam eles institucionalizados ou não. As dificuldades presentes em seu cotidiano profissional estão relacionadas a dois aspectos: condições de trabalho inadequadas e falta de conhecimento para exercer a função.
Piexak et al 2011.	Conhecer o significado que os profissionais de saúde atribuem ao cuidado de pessoas idosas institucionalizadas.	14 profissionais de saúde que atuam em ILPI's.	Pesquisa qualitativa, exploratória descritiva.	Os dados analisados resultam em três categorias: cuidado o idoso, percepção da equipe e o enfrentamento da realidade. Assim para amenizar o problema e as dificuldades enfrentadas é preciso que os profissionais de saúde conheçam e adotem os objetivos da política do idoso, sempre respeitando a dignidade e bem estar e os direitos a vida.
Lorenzini et al 2013	Conhecer as produções científica nacional que abordam o papel do enfermeiro nas ILPI's.	14 artigos encontrados na <i>Scientific Eletronic Libray Online</i> no período de 2006 a 2012.	Revisão integrativa realizada através de bases de dados da biblioteca virtual.	Os diversos periódicos apontam a importância do papel do enfermeiro melhorando a qualidade de vida dos idosos e dos profissionais que atuam, sendo ele importante e fundamental na educação para a preparação e cuidado no envelhecimento e morte, atuando na capacitação dos profissionais, resultando na melhora do atendimento e qualidade de vida.
Montrezor. et al. 2011	Investigar os aspectos de risco para distúrbios osteomusculares de profissionais de enfermagem que atuam em ILPI's.	8 cuidadores que atuam em ILPI's	O estudo é exploratório, descritivo e recorte de um estudo maior, realizado por duas ILPI's.	Os resultados indicam alguns aspectos de risco para os distúrbios osteomusculares, como: altura das camas, conduções das cadeiras de rodas e distancia dos trajetos em deslocamentos, entre outros. Observou-se também que aspectos relacionados à organização do trabalho influenciam nos sintomas podendo gerar desgastes físicos e mentais.
Resende et al. 2008	Discutir as repercussões do novo/velho trabalho dos cuidadores de idosos na sua saúde e o suporte que existe atualmente para eles.	Artigos indexados produzidos na última década, com ênfase nas publicações da área de Saúde Coletiva.	Pesquisa qualitativa, exploratória descritiva.	Os resultados demonstram que diversos estudos têm discutido a questão dos cuidadores de idosos, no entanto as exigências concretas necessárias ao cuidado de um idoso dependente dentro do domicílio, ainda são obscuras, tornando necessárias pesquisas sobre os elementos de sobrecarga desta atividade.

Camargo. et al. 2010	Contribuir com subsídios para a melhor compreensão de quem é o cuidador de idosos dependentes e quais implicações impactam o mesmo.	Artigos periódicos.	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, pautada na literatura.	O artigo aponta para a importância de se promover políticas públicas de intervenção de cuidado ao cuidador, em diferentes níveis, proporcionando-lhe melhoria do bem-estar, prevenção de conflitos e estresse e segurança na realização dos cuidados prestados.
----------------------	---	---------------------	---	---

Dentre os principais objetivos dos artigos revisados, pode-se destacar a avaliação do perfil do cuidador de idosos, com suas dificuldades, sobrecargas, estratégias de enfrentamento, características, aspectos de risco relacionados a patologias e alternativas para desenvolver subsídios para compreender quem é o cuidador de idosos.

Tendo em vista essas características os resultados apontam o perfil do cuidador como sendo um profissional que apesar de extremamente importante, possui qualificação profissional deficitária, trazendo para si uma preocupação para o cuidado com o idoso.

Outro ponto importante está direcionado à falta de estrutura e de condições de trabalho, além da elevada carga horária destes profissionais, gerando transtornos de ordem física e mental para os cuidadores, demonstrando a completa falta de consciência dos empregadores de como é a rotina do cuidador de idosos.

6 DISCUSSÃO

Dentre os estudos selecionados por esta revisão, percebe-se que as principais dificuldades relacionadas a este contexto estão diretamente ligadas à organização e ao ambiente de trabalho. Com isso, destaca-se a importância de intervenções para a solução do problema, gerando assim uma melhoria no cuidado direto as pessoas idosas institucionalizadas.

Dentre os 10 artigos selecionados, 5 artigos continham bases descritivas e exploratórias, com análise qualitativa; 1 artigo era baseado em revisão integrativa através de base da Biblioteca Virtual da Saúde; 1 artigo era estudo descritivo de correlação; 1 artigo era estudo epidemiológico, descritivo e transversal e 2 artigos com bases em estudos observacionais, ou seja, a metade (50%) dos artigos selecionados foram desenvolvidos com bases descritivas e exploratórias através de análise qualitativa, mostrando a tendência dos pesquisadores de se interessarem por pesquisas que sirvam de aporte para compreender e interpretar a realidade dos cuidadores formais ou informais, trazendo alternativas para a melhoria das condições de trabalho, aumentando a qualidade de vida destes trabalhadores e indiretamente a qualidade de vida dos idosos os quais estão sob seus cuidados. Em relação aos anos de publicação, houve 1 artigo em 2006, 1 em 2009, 3 em 2011, 1 em 2012 e 2 em 2013.

Segundo Colomé (2011), a produção científica se intensifica no século XXI, devido ao aumento significativo da procura das famílias por cuidadores técnicos para realizar o cuidado aos seus entes. Assim, com o advento da criação das chamadas Instituições de Longa Permanência, à procura pelo serviço aumentou significativamente, trazendo consigo a importância das pesquisas na temática, para uma melhor adequação e estruturação no processo do cuidar.

Segundo o Ministério da Saúde (2007), 10% da população idosa necessitam de auxílio para realizar pelo menos uma atividade instrumental de vida, sendo que desses, 10% necessitam de ajuda para as atividades básicas de vida diária. Estes, por sua vez, apresentam algum grau de demência ou incapacidade funcional, levando assim as famílias a procurarem instituições para a realização do cuidado adequado ao idoso, atendendo as suas necessidades de forma qualificada. A necessidade de recursos humanos capacitados para atenção à saúde do idoso é uma das diretrizes da Política Nacional do Idoso.

Para Ribeiro (2008), o cuidador é o profissional que convive diretamente com o idoso prestando-lhe cuidados higiênicos, ajudando com alimentação, administrando medicação e estimulando-o com atividades reabilitadoras. Assim pode-se dizer que o cuidador é um membro do dia a dia do idoso e sua qualidade de vida está diretamente ligada à ele.

Dessa maneira, julga-se importante classificar os 10 artigos selecionados, segundo a seguinte revisão de literatura a abordagem: Conhecimento do cotidiano dos cuidadores de idosos, ambiente e condições de trabalho e educação continuada.

6.1 Conhecimento do cotidiano dos cuidadores de Idosos

Para Colomé (2011), as principais dificuldades presentes no cotidiano do profissional que presta o cuidado ao idoso seja ele institucionalizado ou não, estão dispostas em dois principais aspectos: condições de trabalho inadequadas e falta de conhecimento necessário para exercer o cuidado. O mesmo autor relata que grande parte dos profissionais acaba exercendo mais que uma atividade, gerando assim sobrecarga de trabalho.

Para Resende (2008), investigar a relação da atividade dos cuidadores de idosos e a depressão que muitos deles apresentam, têm despertado o interesse de vários pesquisadores há algum tempo. A alta prevalência de depressão entre os cuidadores pode estar associada ao tempo despendido com os cuidados ao idoso. Aqueles cuidadores que atendem aos idosos durante vários dias do mês e por várias horas no mesmo dia diminuem seu tempo para visitar amigos e/ou relaxar e têm maiores chances de apresentar episódios de depressão.

O cuidar do próximo não é somente uma profissão e sim um projeto de vida, de ajudar os que necessitam.

Para Ribeiro (2008), o perfil traçado pelos cuidadores de idosos, sejam eles formais ou informais é predominantemente do sexo feminino. Dos entrevistados, 87,8% eram mulheres, de diversos níveis de escolaridade e com salários que variaram de 2 a 3 salários mínimos. Isso pode explicar parte da sobrecarga gerada, que traz consigo diversos fatores negativos, podendo trazer prejuízos significativos no processo do cuidado. Sendo que pela anatomia feminina é necessário um maior esforço para exercer as atividades do cuidado, desencadeando fatores relacionados a esse excesso, outro ponto é a baixa remuneração destes profissionais, fazendo com que os mesmos busquem mais de uma atividade para aumentar sua renda mensal, gerando assim uma sobrecarga de trabalho.

6.2 Ambiente e condições de trabalho

No que se refere à estruturação e ao ambiente de trabalho, pode-se observar que s7 dos artigos selecionados demonstram relatos de más condições de trabalho, sendo a estrutura disponibilizada inadequada, gerando problemas à saúde física e emocional de quem presta o cuidado.

Para Alencar (2011), alguns aspectos relacionados com a organização do trabalho como: o ritmo de trabalho acelerado, insuficiência de funcionários, pressão temporal e distribuição inadequada para tarefas, podem influenciar no surgimento de sintomatologias osteomusculares aos trabalhadores. Outro aspecto de risco diz respeito à parte estrutural como: altura das camas, distância entre os locais, condições das cadeiras de rodas, repetitividade dos movimentos e posturas inadequadas.

Segundo Resende (2008), a alta porcentagem de problemas de coluna parece estar intimamente relacionada com as atividades diárias de cuidados com os idosos, que envolvem o uso da força muscular e, muitas vezes, posturas inadequadas.

Um plano de reestruturação é de suma importância para o melhor desenvolvimento do trabalho e uma equipe multidisciplinar pode amenizar os efeitos dessa sobrecarga, melhorando a prestação do cuidado.

Dos artigos selecionados, observa-se que apenas 1 artigo apresenta relatos referente às dificuldades dos cuidadores de lidarem com os fatores psicológicos relacionados à condição do idoso. Eles tratam o assunto como uma motivação para realizar o cuidado, pois muitos se apresentam carentes pelo abandono das famílias.

Segundo Camargo (2010), há diferenças entre esses estressores, podendo ser definidos em primários ou secundários. Os primários estão relacionados com as características do idoso (comprometimento para a realização das atividades da vida diária, déficits cognitivos e alterações de comportamento). Já os secundários estão relacionados ao papel do cuidador (conflitos familiares, aspectos econômicos, restrição da vida social e natureza intrapsíquica).

O alto nível de satisfação do cuidador com a profissão verificado nos estudos confirma a importância de se investir nesses profissionais, os quais serão cada vez mais solicitados pelo advento do aumento da população idosa.

6.3 Educação Continuada para os profissionais

Outro ponto a ser frisado é a falta de conhecimento sobre a temática pelos profissionais, gerando a necessidade de promover educação continuada.

Segundo Camargo (2010), as mudanças presentes no envelhecimento populacional rápido e expressivo no Brasil, colocam em caráter de urgência a busca de conhecimentos especializados, permitindo organizar formas de ajuda a esses protagonistas do cuidado, visando o bem-estar, através de estratégias que amenizem a realidade enfrentada por esses cuidadores.

Essas estratégias devem ser planejadas por meio de políticas sociais e de saúde condizentes com as reais necessidades desse estrato populacional, sendo que o Estado tem papel preponderante na promoção, proteção e recuperação da saúde, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), através do planejamento de cuidados no domicílio, com detecção precoce dos cuidadores e suas vulnerabilidades e intervenções, minimizando assim as dificuldades e a sobrecarga das atividades do cuidado. E, ainda, é preciso viabilizar treinamento e acompanhamento como estratégia eficaz, programas de avaliação e de intervenções implementadas, por equipes de saúde, tendo em vista os benefícios potenciais para a saúde física e mental do cuidador. Isso, conseqüentemente, trará benefícios na manutenção e promoção de cuidado a idosos dependentes.

Para Colomé (2011), essa dificuldade pode ser minimizada através de capacitações destinadas aos cuidadores, permitindo a eles a prestação de um atendimento mais efetivo e integral ao idoso.

Para se conseguir resultados satisfatórios, as instituições ou até mesmo os órgãos governamentais devem investir em políticas intersetoriais voltadas a capacitação dos profissionais que atuam diretamente com essa população, só assim o conhecimento irá se sobressair à informalidade desses cuidadores.

No Brasil, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa afirma que “embora a legislação brasileira relativa aos cuidados da população idosa seja bastante avançada, a prática ainda é insatisfatória” (BRASIL, 2006). Essa afirmativa acentua o desafio de se entender e compreender melhor as condições de trabalho dos cuidadores de idosos e as suas repercussões sobre o processo de saúde e adoecimento destes indivíduos, para que o Estado possa desenvolver ferramentas direcionadas para um melhor suporte ao trabalho dessa população.

Segundo Camargo (2010), intervenções junto aos cuidadores nos mais diferentes níveis (psicológico, físico, social e financeiro) são necessárias para que impactos não sejam acarretados na vida dos profissionais. Como proposta existem amortecedores de pressão externa como: ajuda instrumental, conhecimento, habilidades e estratégias de enfrentamento.

Dessa forma, devem-se proporcionar a essas pessoas que disponibilizam parte de suas vidas para prestar o cuidado ao próximo, condições necessárias para que isso seja possível. Treinamento, infraestrutura e valorização do trabalho são itens essenciais para que o trabalho seja realizado de uma forma humanitária, proporcionando satisfação para quem cuida e qualidade de vida para quem é cuidado.

7 CONCLUSÃO

Nesta parte final da revisão, com base nos dados coletados, nos resultados e na discussão são apresentadas as respostas aos objetivos do trabalho.

Em relação ao objetivo específico de sistematizar a produção existente em periódicos nacionais nos últimos 14 anos (2000 a 2014), os resultados encontrados foram 1.445 artigos através da busca dos descritores: “Serviços de Saúde”; “Enfermagem Geriátrica”; “Doenças do Trabalho”; “Gestão em Saúde”; “Saúde do Trabalhador”.

Quanto às repercussões relacionadas ao gerenciamento do trabalho em instituições de longa permanência, a otimização da organização e do gerenciamento do trabalho podem amenizar e melhorar as condições de quem cuida ou é cuidado. De quem cuida, através de capacitações, valorização profissional e ambiente de trabalho com condições adequadas e de quem é cuidado pelo atendimento em sua forma holística.

As ações relacionadas às estratégias defensivas utilizadas pelos cuidadores de idosos destas instituições para evitar o sofrimento no trabalho, estão diretamente ligadas à parte emocional, ou seja, na satisfação de realizar o cuidado ao idoso. Proporcionar as pessoas que disponibilizam parte de suas vidas a prestar o cuidado ao próximo, condições de trabalho ideais para promovê-lo são de suma importância para a qualidade do serviço prestado.

Nos artigos revisados se observou que as dificuldades encontradas não se restringem ao esgotamento emocional, e sim também a organização e estrutura de trabalho, evidenciando que as intervenções devem ser voltadas a parte física e de recursos humanos e não somente emocional. Compreende-se que o trabalho diário do cuidador com o idoso pode ser melhorado com um plano de trabalho eficiente por parte do gestor, através de capacitações periódicas e melhorias estruturais, possibilitando assim condições para que o cuidado seja realizado de uma maneira holística, como cada idoso tem direito.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de; MONTREZOR, Janaína Bússola. Aspectos da organização do trabalho e os distúrbios osteomusculares: um estudo com trabalhadores em instituições de longa permanência de idosos. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 15-22, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14081>. Acessado em: 07 de setembro de 2014.

BICALHO, Cleide Staub; LACERDA, Maria Ribeiro e CATAFESTA, Fernanda. Refletindo sobre quem é o cuidador familiar. **Cogitare Enfermagem**, v.13, n.1, p.118-123, 2008. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/11972/8443>. Acessado em: 20 de setembro de 2014.

BRITO, Daniela Cristina Sampaio de. Cuidando de quem cuida: Estudo de caso sobre o cuidador principal de um portador de insuficiência renal crônica. **Psicologia em Estudo**, v.14, n.3, Maringá, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722009000300022&script=sci_arttext. Acessado em: 25 de junho de 2014.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos populacionais**, vol.27, no.1, São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci_arttext. Acessado em: 07 de junho de 2014.

CAMARGO, Renata Cristina Virgolin Ferreira de. Implicações na saúde mental de cuidadores de idosos: Uma necessidade urgente de apoio formal. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Ed. Port.)**, v.6, n.2, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38715>. Acessado em: 02 de março de 2015.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves; PIRES, Eduardo Di Oliveira; FILHO, Antônio Divino Dutra; GUIMARÃES, Élcio Alves. Perfil dos Cuidadores de Idosos de Instituições de Longa Permanência e a prevalência da sintomatologia dolorosa. **ConScientiae Saude**, v.8, n.1, p. 75-82, 2009, São Paulo. Disponível em: http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/conscientiae_saude/csauade_v8n1/cnsv8n1_3i1559.pdf. Acessado em: 25 de junho de 2014.

COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos, et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 3, n. 2, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/9376>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2015.

DEJOURS, Cristophe. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Org.). **Caderno de Saúde Pública**, v.21, n.3, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000300039. Acessado em: 02 de março de 2015.

GRATÃO, Aline Cristina Martin, et al. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. **Texto contexto enfermagem**, v. 2, n. 2, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a07v21n2>. Acessado em: 02 de março de 2015.

LORENZINI, Eliane; MONTEIRO, Neli; BAZZO, Karen. Instituições de Longa Permanência para idosos: Atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.3, n.1, p. 345-352, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/7169>. Acessado em: 21 de março de 2015.

MENDES, Marcia R.S.S Barbosa, et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enfermagem**, v.18, n.4, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>. Acessado em 25 de junho de 2014.

MIGGOTT, Ana Maria Bellani. Cuidando construtivamente de enfermeiros que vivenciam sentimentos de desvalorização: desvelando questões existenciais entre o agir ético e o técnico da profissão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 1, Brasília, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000100020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 21 de março de 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. Acessado em 21 de março de 2015.

PIEXAK, Diéssica Roggia, et al. Percepção de profissionais de saúde em relação ao cuidado a pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000200003&script=sci_arttext. Acessado em: 03 de março de 2015.

PINTO, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues, BARHAM, Elizabeth Joan. Habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de estresse: relação com indicadores de bem-estar psicológico em cuidadores de idosos de alta dependência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.17, n.3, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00525.pdf>. Acessado em: 03 de fevereiro de 2015.

RESENDE, Márcia Colamarco Ferreira; DIAS, Elizabeth Costa. Cuidadores de idosos: um novo / velho trabalho. **Revista de Saúde Coletiva**, v.18, n.4, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v18n4/v18n4a10.pdf>. Acessado em: 20 de maio de 2014

REVISTA PROTEÇÃO. **A LER é uma doença crônica e invisível, alerta Fundacentro**. Disponível em: http://www.protecao.com.br/noticias/doencas_ocupacionais/a_ler_e_uma_doenca_cronica_e_invisivel,_alerta_fundacentro/AAy5J9y4. Acessado em: 27 de abril de 2014

RIBEIRO, Marco Tulio de Freitas, et al. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 6, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000600011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 20 de fevereiro de 2014.

_____. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400025. Acessado em: 20 de fevereiro de 2015.

SAMPAIO, Rosana. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, São Carlos, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acessado em: 20 de maio de 2014.

SILVA, José Vitor da. **Saúde do Idoso, Processo de Envelhecimento sob Múltiplos Aspectos**. 1. ed. São Paulo: Látia. 2009.

SIMÕES, Marta Sofia Rosa. **Capacidade para o trabalho em cuidadores formais de idosos**. [Dissertação]. Universidade de Aveiro- Departamento de Educação, Aveiro, 2012. Disponível em: <http://oatd.org/oatd/record?record=handle%3A10773%2F9830>. Acessado em 20 de maio de 2014.

SOUZA, Rosângela. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, Brasília, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300003. Acessado em: 20 de abril de 2014.

TRAESEL, Elisete Soares, MERLO, Alvaro Roberto Crespo. Trabalho imaterial no contexto da enfermagem hospitalar: vivências coletivas dos trabalhadores na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 123, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n123/a05v36n123.pdf>. Acessado em: 20 de abril de 2014.

VECCHIA, Roberto. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.8, n.3, São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2005000300006. Acessado em: 07 de setembro de 2014.

WEBER, Letícia.; GRISCI, Carmen Ligia. Trabalho imaterial bancário, lazer e a vivência de dilemas pessoais contemporâneos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n.5, Curitiba, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000500007. Acessado em: 28 de abril de 2014.